



Relatório do Plano Anual de Atividades

Ano letivo 2014/2015

Chaves, Julho de 2015

I – INTRODUÇÃO	4
II – RECURSOS	5
1- Recursos humanos	5
2- Recursos orçamentais	5
III – ATIVIDADES LETIVAS	5
IV – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	6
V – CLUBES E OUTRAS ATIVIDADES	7
VI – PROJETOS	9
1- Desporto Escolar	9
2- Educação para a Saúde	12
2.1- Estabelecimento de parcerias/ contactos	13
2.2- Candidaturas a financiamento de Projetos de Educação para a Saúde	13
2.3- Áreas temáticas	14
2.4- Conclusões	14
3- Ensino Experimental das Ciências no 1ºCEB	15
4- Alternância de lecionação das disciplinas de Português e Matemática	16
5- Projeto <i>Todos Juntos Podemos Ler</i>	16
6- Projeto <i>Dos 3 aos 18 no AEAG</i>	17
7- Projeto <i>Comenius Dance with me</i>	17
8- Projeto <i>Charcos com Vida</i>	18
VII – BIBLIOTECA ESCOLAR	18
VIII – MEDIDAS DE APOIO SOCIOEDUCATIVO E DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	21
1- Medidas de apoio implementadas no 1º ciclo	21
2- Medidas de apoio implementadas no 2º e 3º ciclos	22
3- Medidas de apoio implementadas no ensino secundário	25
4- Sala de Estudo – ESAG	27

5-	Serviços de Psicologia e Orientação	27
<i>IX – ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS</i>		28
<i>X – RESULTADOS ESCOLARES</i>		29
1-	Taxas de transição / aprovação	29
1.1-	Ensino básico	29
1.2-	Ensino secundário - CCH	29
1.3-	Ensino vocacional	30
1.4-	Ensino profissional	30
<i>XI– AÇÃO SOCIAL ESCOLAR</i>		30
1 –	Alunos abrangidos	30
2 –	Medidas aplicadas / verbas gastas	30
3 –	Transporte escolar	31
<i>XII – AÇÃO DISCIPLINAR</i>		31
<i>XIII – OUTRAS ATIVIDADES</i>		32
1-	Plano tecnológico da educação	32
2-	Segurança	32
3-	Gestão das instalações	32

I – Introdução

De acordo com o previsto na legislação de referência, com o presente relatório pretende-se avaliar em que medida as atividades desenvolvidas pelo Agrupamento Dr. António Granjo ao longo do ano letivo de 2014/2015 possibilitaram a prestação de um serviço educativo de qualidade, na prossecução dos objetivos definidos pelo Projeto Educativo e respeitando critérios de razoabilidade e de eficácia na utilização dos recursos.

A elaboração do presente relatório ocorre depois de ouvido o Conselho Pedagógico e integra a análise aí realizada.

Grande parte da informação aqui contida foi transcrita dos relatórios apresentados pelos coordenadores de serviços e projetos, não se assinalando essa transcrição por razões de simplificação do documento. Estão nesta situação a avaliação apresentada do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, a avaliação da Biblioteca Escolar e a avaliação das medidas de apoio e promoção do sucesso escolar.

Perante a diversidade e a complexidade de atividades, estruturas, projetos e serviços que compõem a ação educativa de um Agrupamento de Escolas, é difícil encontrar a forma adequada de, num relatório que não se pretende demasiado extenso, poder traduzir os aspetos mais significativos da dinâmica imprimida num determinado ano letivo, bem como os resultados obtidos. Deste modo, assume-se, à partida, o risco de deixar de fora desta avaliação global algumas dimensões relevantes do funcionamento do Agrupamento ou de não conseguir o equilíbrio desejado, no que respeita ao grau de pormenor da análise efetuada, na avaliação dos projetos e atividades aqui apresentada.

Refere-se ainda a existência de relatórios setoriais detalhados cuja consulta poderá ajudar a clarificar aspetos menos bem explicitados nesta apreciação global.

Uma última nota para referir que no presente ano se implementou uma avaliação em formulário eletrónico das atividades de enriquecimento curricular realizadas nos diferentes estabelecimentos de ensino. Verificou-se, no entanto, ser necessário introduzir algumas alterações à aplicação e definir previamente o responsável pelo preenchimento da mesma relativamente a cada atividade, uma vez que foram detetadas falhas que comprometem a análise dos resultados obtidos.

II – Recursos

1- Recursos humanos

Ao longo do presente ano letivo, exerceram funções neste agrupamento de escolas, constituído por dezanove estabelecimentos de ensino, 223 professores. Para a lecionação das disciplinas da formação técnica dos cursos profissionalizantes, foram contratados 6 técnicos especializados e 27 técnicos para a dinamização das AEC no 1º ciclo.

No que respeita ao pessoal não docente, estiveram em funções 21 assistentes técnicos e 59 assistentes operacionais.

Foi contratada uma psicóloga escolar, num horário de 40 horas semanais, que prestou serviço nos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

Relativamente à assiduidade, o número de dias de faltas dadas é o que a seguir se indica.

	Pessoal docente (de setembro a junho)	Pessoal não Docente (de setembro a junho)
Por doença/internamento	1935	1187
Por doença prolongada	590	31
Por consulta médica	522	122
Por assistência a familiares	30	61
Por conta do período de férias	483	22
Paternidade / Maternidade / Gravidez de risco	0	172
Por outros motivos	134	266

2- Recursos orçamentais

Rúbricas	Orçamento de Estado	Orçamento Privativo	POPH FF242	TOTAL
Despesas com pessoal	7 755 369,86€	---	178 553,34€	7 933 923,32€ (5 298,28€/aluno)
Despesas correntes	228 388,73€	139 352,65	79 728,35€	447 469,73€ (298,31€/aluno)
Despesas de capital	1 500,00€	---	---	1500€

O facto de as contas serem encerradas por ano civil e não por ano letivo não permite, no presente momento, maior precisão no apuramento das receitas e das despesas, o que será feito no momento da aprovação da conta da gestão.

III – Atividades letivas

As planificações didáticas foram cumpridas na quase totalidade dos anos e disciplinas, havendo poucas exceções, destacando-se, nesta situação, as disciplinas de História e Geografia

de Portugal, no 5º ano, Inglês, nalgumas turmas do 2ºCEB, e Matemática, no 7º ano. As medidas de compensação a aplicar não determinarão qualquer acréscimo da carga letiva prevista.

As dificuldades de cumprimento das planificações didáticas prenderam-se, essencialmente, com a complexidade que adveio da implementação das metas curriculares, com a alteração das cargas horárias sem a alteração dos programas das disciplinas e com constrangimentos associados à substituição de docentes.

As atividades de substituição não abrangeram o ensino secundário e os recursos humanos existentes nem sempre permitiram dar resposta a todas as situações de ausência dos docentes.

No ensino profissionalizante, foi cumprida a totalidade dos tempos letivos previstos, bem como as horas de prática simulada e de formação em contexto de trabalho.

Ao longo do ano, as equipas pedagógicas dos Cursos Vocacionais e o Conselho Pedagógico identificaram vários constrangimentos que se têm colocado ao desenvolvimento das atividades letivas nas turmas em causa. Deste modo, concluiu-se pela necessidade de reestruturar o modo como o currículo tem sido construído e posto em prática nesta via alternativa, o que será tido em conta na construção do projeto a desenvolver no próximo ano e na afetação dos recursos humanos necessários à sua implementação.

IV – Atividades de enriquecimento curricular

Apesar das limitações decorrentes das falhas detetadas no preenchimento da aplicação informática em que foi feita a avaliação das atividades de enriquecimento curricular, pode concluir-se o seguinte:

- As atividades de enriquecimento curricular foram em grande número, muito diversificadas, abrangendo todos os estabelecimentos de ensino e todos os níveis de escolaridade.
- A adesão dos destinatários foi muito elevada.
- Os objetivos definidos foram globalmente cumpridos.
- Houve um grande envolvimento dos dinamizadores.
- Não existe equilíbrio no que respeita ao número de atividades dinamizadas pelas diferentes estruturas, havendo grupos disciplinares e departamentos que não desenvolvem atividades ou que desenvolvem um número muito reduzido enquanto que outros dinamizam um elevado número de atividades.
- Em cerca de 30% das atividades houve articulação com outro nível de ensino. No que respeita à articulação horizontal, ela ocorreu em cerca de 60% das atividades realizadas, concretizando-se, maioritariamente, entre turmas.
- Procurou-se atender às necessidades das famílias, evitando que algum aluno deixasse de participar em atividades por carência económica.
- Entende-se que houve uma concentração excessiva de atividades no 3º período, que é necessário evitar pelos constrangimentos que introduz à concretização das atividades letivas e à realização de outras atividades de enriquecimento curricular.

Apresenta-se, de seguida, a relação existente entre os objetivos centrais do Projeto Educativo e as atividades de enriquecimento curricular realizadas.

Objetivos Centrais do Projeto Educativo	Percentagem de atividades direcionadas ao objetivo em causa
OC 1.1 - Aumentar a taxa global de sucesso escolar	31.7%
OC 1.2 - Melhorar a qualidade das aprendizagens	67.9%
OC 1.3 - Promover uma cultura de escola para todos	53.8%
OC 2.1 - Promover uma cultura organizacional reflexiva e aprendente	30.1%
OC 2.2 - Garantir a formação contínua e permanente e a valorização profissional de todos os agentes educativos	7.6%
OC 2.3 - Otimizar a intervenção pedagógica das diferentes estruturas da orientação educativa	31.7%
OC 3.1 - Promover a formação integral de cada aluno	75.5%
OC 3.2 – Promover a participação dos pais/encarregados de educação na vida do agrupamento	35.3%
OC 4.1 - Reforçar a imagem do Agrupamento constituindo-o como uma referência a nível concelhio	49.8%
OC 4.2 - Desenvolver a capacidade de captação e fidelização dos alunos ao longo do seu percurso educativo	52.6%
OC 4.3 - Consolidar processos de interação da escola com o meio	42.2%

Uma vez que a insuficiente divulgação das atividades foi considerada uma fragilidade do PAA, apresentam-se os suportes de divulgação utilizados no ano letivo em causa.

Portal do Agrupamento	25%
Blogue	26.9%
Facebook	23.1%
Agenda cultural	5.2%
Jornal escolar	17.5%
Jornal local	6.6%
Televisão regional	1.9%
Rádio local	0.9%
Expositores da escola	68.9%
Expositores na comunidade	18.4%
Outro	17.9%

V – Clubes e outras atividades

Ao longo do ano letivo de 2014/2015, funcionaram regularmente alguns clubes, com maior expressão na Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro do que na Escola Dr. António Granjo.

Assim, os alunos do 2ºCEB tiveram à sua disposição o **Clube da Matemática**, o **Atelier de Artes Plásticas** e o **Clube Play Arte**. O Clube da Matemática manteve uma atividade muito semelhante à desenvolvida em anos anteriores, procurando, acima de tudo, através do jogo, criar um clima favorável à aprendizagem da Matemática. A adesão ao Atelier de Artes Plásticas

e ao Clube Play Arte não correspondeu ao esperado, considerando os dinamizadores que existiram constrangimentos decorrentes do horário de funcionamento destas atividades.

Embora com um número de alunos superior (cerca de 20), também o **Clube A Todo o Risco**, que funcionou na Escola Dr. António Granjo, teve um impacto inferior ao esperado, atendendo aos recursos humanos mobilizados para esta iniciativa. A existência de atividades de apoio para algumas turmas à quarta-feira à tarde foi considerada como um forte constrangimento à assiduidade dos alunos interessados.

O Clube do Jornal Escolar, a funcionar nas escolas Dr. Francisco Carneiro e Dr. António Granjo, continuou a mobilizar um grupo de alunos que produziu vários trabalhos para as duas edições do **Jornal Infogranjo**. Tal como já referido no ano anterior, é necessário encontrar uma estratégia que promova uma participação mais alargada da comunidade, tornando o jornal escolar mais representativo do Agrupamento. Assinala-se a notável qualidade da composição gráfica, o que, aliado ao interesse do conteúdo, tem justificado forte procura por parte da comunidade escolar.

À semelhança do ocorrido em anos anteriores, o **Grupo Experimental de Teatro** (GET) da Escola Dr. António Granjo voltou a demonstrar grande capacidade de realização e assinalável qualidade no seu desempenho. É de referenciar, também, o entusiasmo e a persistência com que todos os envolvidos assumem a sua participação no GET.

Assim, considera-se que este é um projeto de grande relevância para a comunidade, ao qual deve ser dada continuidade e projeção. Uma vez que grande parte dos elementos deste grupo frequentaram o 12º ano, será de grande importância a cooptação de outros membros no próximo ano letivo.

Embora sem as características normalmente associadas aos clubes, grupos de alunos organizaram-se para desenvolverem projetos ou dinamizarem atividades estruturadas, manifestando capacidade de iniciativa e de organização, bem como preocupação com aspetos da vida em comum. Assim, alunos da turma B do 7º ano organizaram um conjunto de atividades de sensibilização e de recolha de fundos no âmbito da **proteção dos animais**. Os alunos da turma C do 7º ano participaram ativamente na campanha **Pirilampo Mágico**. Também um grupo de alunos do 7ºC se organizou para poder realizar atividades experimentais na área das Ciências fora do tempo da aula, convidando os professores para os acompanharem. Os alunos do 6ºC organizaram-se para apresentarem uma peça de teatro, tendo mobilizado os docentes para esta iniciativa. Um grupo de alunos do 12º ano, coadjuvado por professores, deu continuidade à publicação do **Yearbook**, iniciativa iniciada no ano anterior também por alunos finalistas.

Reitera-se, pois, a relevância deste tipo de atividades como contributo para a formação dos alunos e para o desenvolvimento de capacidades de interação e de autonomia, reconhecendo-se a necessidade de introduzir alterações que permitam rentabilizar os recursos alocados.

Salienta-se, ainda, a produção de várias publicações contendo trabalhos realizados por alunos, destacando os realizados no âmbito do **Projeto Todos Juntos Podemos Ler** e do concurso **Faça lá um Poema**, bem como o trabalho publicado pelo jardim de Infância de Chaves com o tema **Poesia no Jardim de Infância**.

VI – Projetos

1- Desporto Escolar

O Projeto do Desporto Escolar decorreu com forte adesão dos alunos, quer à atividade interna quer aos grupos equipa, conforme se comprova pelos seguintes dados:

1.1 Atividade Interna

Modalidade	Nome/Identificação da Ação (a)	Período lectivo (meses) 1, 2 ou 3)	PARTICIPANTES			Nº Total de Jogos Realizados (d)	Nº Equipas Participantes (d)	Ano/Ciclo/Nível	Observações (e)
			Professores	Alunos					
				M	F				
Futsal	Formação: Alunos-Arbitros	1	1	3	0			Alunos da EB 2,3 FGC	
Boccia	Formação: Alunos-Arbitros	1	1	2	1			Alunos da EB 2,3 FGC	
Badminton	Formação: Alunos-Arbitros	1	1	3	1			Alunos da EB 2,3 FGC	
Futsal	Torneios Inter-Turmas	1	3	102	18	38	16	2º e 3º ciclo Alunos da EB 2,3 FGC	
Basquetebol	Torneios Inter-Turmas	2	3	61	29	24	22	2º e 3º ciclo Alunos da EB 2,3 FGC	
Atletismo	Megas (Sprint, Salto e Km)	2	4	187	138			2º e 3º ciclo Alunos da EB 2,3 FGC	
Voleibol	Torneios Inter-Turmas	3	3	56	54	14	12	2º e 3º ciclo Alunos da EB 2,3 FGC	
Badminton	Torneios Inter-Turmas	3	3	64	26	85		2º e 3º ciclo Alunos da EB 2,3 FGC	
Outras	Gaminhada	3	28	120	148			2º e 3º ciclo Alunos da EB 2,3 FGC	
Voleibol	Formação: Alunos-Arbitros	1	1	2	3			3º ciclo e Sec Alunos da E S DrAntº Granjo	
Orientação	Formação: Alunos-Arbitros	1	1	1	3			3º ciclo e Sec Alunos da E S DrAntº Granjo	
Badminton	Formação: Alunos-Arbitros	1	1	2	2			3º ciclo e Sec Alunos da E S DrAntº Granjo	
Voleibol	Torneios Inter-Turmas	1	5	75	44	30	12	Secundário Alunos da E S DrAntº Granjo	
Gira Volgi	Torneios Inter-Turmas	1	5	35	23	30	29	Secundário Alunos da E S DrAntº Granjo	
Atletismo	Mega Sprinter	2	5	128	44			3º ciclo e Sec Alunos da E S DrAntº Granjo	
Atletismo	Mega Km	1	5	76	42			3º ciclo e Sec Alunos da E S DrAntº Granjo	
Atletismo	Mega Salto	1	5	53	21			3º ciclo e Sec Alunos da E S DrAntº Granjo	
Atletismo	Corta-Mato	1	9	362	332			Todos Alunos do Agrupamento	
Andebol	Torneios Inter-Turmas	2	5	31	12	10	8	Secundário Alunos da E S DrAntº Granjo	
Andebol	Torneios Inter-Turmas	2	5	34	10	10	8	3º ciclo Alunos da E S DrAntº Granjo	
Badminton	Torneio individual de Badminton masc	2	5	28		29		Secundário Alunos da E S DrAntº Granjo	
Badminton	Torneio individual de Badminton fem	2	5		24	24		Secundário Alunos da E S DrAntº Granjo	
BTT	Raid Btt Antº Granjo	2	5	23	5			1º, 2º, 3º e 5º sec Atividade aberta à comunidade	
Orientação	Prova de Orientação	3	7	32	38			3º ciclo e Sec Alunos da E S DrAntº Granjo	
Outras	Torneios Inter-Turmas (Tribola-Basq, Vol e futsal)	3	5	37	28	22	8	3º ciclo Alunos da E S DrAntº Granjo	
Outras	Torneios Inter-Turmas (Tribola-Basq, Vol e futsal)	3	5	38	24	22	8	Secundário Alunos da E S DrAntº Granjo	
Totais				1556	1070				
				2626					

1.2 Atividade externa - competição

TREINOS						
Modalidade	DESIGNAÇÃO		Nº TREINOS		Nº ALUNOS	
	Escalação	Sexo	Previstos	Dados	Total	Média de alunos/treino
Boccia	Vários	Misto	90	82	14	10
Badminton	Vários	Misto	90	80	18	10

Futsal	Infantis B	Masculino	90	83	34	18
Badminton	Vários	Misto	90	82	21	12
VoleibolInicfem	Iniciados	Feminino	90	82	18	11
Orientação	Vários	Misto	90	82	28	14
VoleibolJunfem	Juniores	Feminino	90	82	22	13

COMPETIÇÃO									
DESIGNAÇÃO		Professor Responsável	Fase EAE/CLDE				Outras Fases		
Escalão	Sexo		Nº Jogos Realizados	Nº F Comparência	Nº F Administrativas	Classificação EAE/CLDE	Classificação Regional	Classificação Nacional	Classificação Internacional
Vários	Misto	Albertina Gonçalves	5	0	0	3			
Infantil B	Masculino	Luís Paulino Bento	8	0	0	2			
Vários	Misto	Carla Dias	7	0	0	3			
Iniciados	Feminino	Paulo Sena	8	0	3	3			
Vários	Misto	Amadeu Alves	4	0	0				
Juniores	Feminino	Paulo Sena	9	0	0	3			
Vários	Misto	Pedro Mores	7	0	0	1			

1.3 Atividade externa –participações regionais/nacionais

PARTICIPAÇÕES REGIONAIS/NACIONAIS/INTERNACIONAIS										
Modalidade	Designação da Actividade	Participações (n.º de alunos)								TOTALS
		Corta-Mato (EAE)	CMato (Nacional)	Mega (EAE)	MS (Nacional)	Camp. Regional (Inic)	Camp. Regional (Juv)	Camp. Nacional	Outras	
Atletismo	CORTA MATO DISTRIAL	48	1	24	1					74
Orientação	Circuito Regional de Orientação (Norte)					6	10			16

1.4 Formação

FORMAÇÃO									
Tipo	Modalidade	Designação da Acção	Duração (horas)	Participantes					
				Escola		EAE/CLDE		Nacional	
				M	F	M	F	M	F
Alunos/Árbitros	Boccia	Formação: Alunos-Árbitros	4	2	1				

Alunos/Árbitros	Badminton	Formação: Alunos-Árbitros	4	2	1				
Alunos/Árbitros	Futsal	Formação: Alunos-Árbitros	4	3	0				
Alunos/Árbitros	Badminton	Formação: Alunos-Árbitros	4	2	2				
Alunos/Árbitros	Voleibol	Formação: Alunos-Árbitros	10	3	2				

2- Educação para a Saúde

O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES), para o triénio 2014/2017, foi elaborado com base na avaliação das políticas e das práticas atuais do Agrupamento e visa incentivar:

- a promoção da literacia em saúde;
- o desenvolvimento de atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis;
- a valorização de comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis;
- a criação de condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde.

Planearam-se as intervenções para o presente ano letivo, tendo-se procurado combinar experiências de aprendizagem que capacitem e reforcem o comportamento promotor da saúde individual e coletiva e, em simultâneo, que valorizem diferentes determinantes de saúde, como sejam os contextos de vida, o ambiente sociocultural, as desigualdades e as questões de género.

As atividades dinamizadas estão enquadradas pelos objetivos estratégicos contemplados no Projeto Educativo, destacando-se: i) o contributo dado ao desenvolvimento de competências nos alunos que lhes permitam escolhas informadas, fundamentadas e seguras na construção de projetos de vida; ii) o contributo para melhorar a qualidade do sucesso escolar dos alunos e para fomentar o trabalho colaborativo; iii) a participação em projetos internacionais, nacionais e locais; iv) o contributo para intensificar a interação com o meio aproveitando sinergias mútuas e para desenvolver protocolos/parcerias com associações/instituições que valorizam a ação do Agrupamento e a formação dos alunos.

Estas mesmas atividades observaram áreas temáticas prioritárias, em conformidade com os normativos em vigor: Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Alimentação e Atividade Física, Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas e Saúde Mental/ Prevenção da Violência em Meio Escolar. Foram ainda trabalhadas outras áreas que, não sendo prioritárias, têm repercussões no meio escolar nomeadamente Higiene Individual e Coletiva e ainda Saúde Oral.

Por outro lado, procurou dar-se continuidade ao trabalho iniciado nos anos letivos anteriores, apostando na valorização da formação centrada na própria escola e nos propósitos individuais e coletivos e procurando conciliar harmoniosamente a dimensão prática e a dimensão teorizadora.

2.1- Estabelecimento de parcerias/ contactos

Neste ano letivo, reforçaram-se os contactos já estabelecidos nos anos anteriores, tendo em vista a consecução dos objetivos delineados e o suprimento das necessidades diagnosticadas.

Mais uma vez, ficou claramente manifestada a disponibilidade da UCC do Centro de Saúde nº2 para a manutenção de uma estreita colaboração com o Agrupamento; a parceria entre as duas instituições está fortemente consolidada e é patente a vários níveis, verificando-se relevante colaboração na execução do PPES. Outras entidades, como o Centro de Respostas Integradas (CRI) de Vila Real – e a equipa técnica especializada de Chaves –, a Associação de Apoio à Vítima (APAV) e a Unidade de Saúde Pública (USP) e profissionais de saúde da nossa comunidade, como a Dra Ilídia Rodrigues, médica dentista, e o Dr. Filipe Ferreira, nutricionista, manifestaram também a manutenção da sua disponibilidade de colaboração com o Agrupamento.

Este trabalho de parceria não se limitou aos serviços e entidades ligadas à saúde, mas expandiu-se a outros profissionais, como a Dra Teresa Carvalho, da Direção Geral da Reinserção Social, e reforçou-se também com outras instituições e serviços, como o Núcleo para a Criatividade e Desenvolvimento de Competências (Projeto Re/agir), Centro de Formação da Associação de Escolas do Alto Tâmega e Barroso, a Câmara Municipal de Chaves, o Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins e o Agrupamento de Escolas Fernão de Magalhães.

Importa salientar o trabalho conjunto realizado com a psicóloga do Agrupamento, que desde o primeiro momento se identificou com os princípios que orientam a ação da PES, participando assim ativamente na linha de intervenção delineada.

Destacam-se os procedimentos levados a cabo para o estabelecimento de uma **parceria** com profissionais da educação e da saúde de **Differdange, Luxemburgo**, cidade geminada com Chaves.

2.2- Candidaturas a financiamento de Projetos de Educação para a Saúde

Com o objetivo de dotar o Agrupamento de apoio financeiro facilitador da concretização das ações previstas, submeteram-se as seguintes candidaturas:

a) Medida 1 – Unidades Móveis, do Programa Cuida-te, do Instituto Português da Juventude, I.P.

b) Medida 3 – Teatro-debate, do Programa Cuida-te, do Instituto Português da Juventude, I.P.

Das duas candidaturas que acabaram de se referir, apenas obteve aprovação a enunciada na alínea b, Medida 3 – Teatro-debate, do Programa Cuida-te.

c) Candidatura ao Programa de Apoio à Promoção e Educação em Saúde (PAPES) da DGE. O projeto foi financiado com a quantia de 650 euros.

2.3- Áreas temáticas

A linha de intervenção traçada e aperfeiçoada nos últimos anos é assente em projetos estruturados e coerentes, no âmbito das diferentes áreas temáticas prioritárias, seguindo-se um caminho pedagógico que evita as exposições para grandes audiências e que focaliza o trabalho na intervenção ao nível do grupo-turma.

Assim, iniciaram-se/deu-se continuidade ao desenvolvimento de projetos/programas de âmbito nacional/local como o **“Comer e Mover para Crescer”**, **“Um futuro risonho”**, o **Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE)**, o **Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)**, o **Eu & os Outros**, o **SOBE** e **“Pensar os afetos – Viver em igualdade”**, promotores também de uma ação interdisciplinar, e que se conjugaram e complementaram com a organização de outras atividades de complemento curricular que se entenderam pertinentes.

A Educação Sexual, dotada de carácter obrigatório, com uma carga horária adaptada e repartida por cada nível de ensino, abrangeu todos os alunos, desde o 1º ciclo ao ensino secundário; a Alimentação e a Saúde Oral foram, como tem sido prática, as áreas mais fortemente trabalhadas nos anos iniciais de escolaridade. Já no 3º ciclo, seguindo o procedimento dos anos anteriores, procurou privilegiar-se a abordagem da Alimentação e Atividade Física e Saúde Oral, no 7ºano, a prevenção da Violência em Meio Escolar, no 8º ano, e a prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas, no 9º ano.

A **avaliação final** do desenvolvimento dos projetos de Educação para a Saúde/Educação Sexual **aponta para o cumprimento das respetivas planificações.**

Foram realizadas várias atividades, nos diferentes níveis de ensino, no âmbito de cada uma das áreas temáticas.

2.4- Conclusões

Considera-se que se aperfeiçoaram os procedimentos e se deu um salto qualitativo no planeamento do PPES. Mas planear intervenções pertinentes e eficazes neste âmbito determina a implementação de procedimentos de avaliação que possam traduzir, não só um balanço da ação desenvolvida, mas que contribuam, igualmente, para a reflexão em torno do processo de desenvolvimento do PPES, com vista à otimização qualitativa das intervenções. Neste sentido, a dinâmica de construção, de negociação e de desenvolvimento própria de um PPES traduziu-se, ao longo deste ano, numa reflexão contínua sobre os objetivos definidos, sobre as atividades propostas, sobre o que foi necessário redefinir, o que importou manter e o que importou alterar.

Correndo-se o risco de reduzir a avaliação do projeto a uma medição da sua coerência interna, dada a séria dificuldade de confrontar os seus resultados com a realidade a transformar, isto é, proceder à análise qualitativa dos efeitos reais do projeto, passa-se a apresentar a avaliação final efetuada, com identificação dos pontos fortes e das áreas de melhoria, tendo por base alguns dos indicadores que interessa relevar e critérios de qualidade definidos para um PPES:

PONTOS FORTES	ASPETOS A MELHORAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. Integração do PPES no PE – Pertinência entre os objetivos/finalidades do projeto PPES e o Projeto Educativo; 2. Elaboração um diagnóstico de necessidades e seleção de prioridades – Existência de um registo dos procedimentos de diagnóstico; 3. Elaboração/adequação de um plano de atividades relevante face às necessidades diagnosticadas - Pertinência entre as atividades implementadas, as áreas temáticas e os objetivos do PPES; 4. Concretização do plano de atividades - Eficiência do plano de Atividades, tendo em conta o nível de concretização das atividades e os meios/ custos mobilizados para a sua realização; 5. Visão holística da saúde, na metodologia de abordagem PES; 6. Trabalho colaborativo com profissionais de saúde; 7. Estabelecimento de parcerias, otimizando recursos, aumentando a cooperação e partilha de experiências. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação, clara, de todos os intervenientes no projeto – Pertinência da distribuição de tarefas pelos intervenientes; 2. Identificação de interesses – Existência de inventário dos temas de interesse dos alunos. 3. Trabalho colaborativo com alunos, pais e EE; 4. Divulgação das atividades - Eficiência do processo de divulgação de atividades; 5. Plano de avaliação formativa do projeto centrada no processo.

Atendendo ao exposto, considera-se que muito há ainda para fazer e, necessariamente, para aprender, melhorar e consolidar.

Mas entende-se que, com a linha de intervenção estabelecida e o trabalho realizado, se contribuiu fortemente para que a Escola se torne um local de eleição para a aquisição e manutenção de estilos de vida saudáveis.

3- Ensino Experimental das Ciências no 1ºCEB

O projeto em causa foi dinamizado por dois docentes que, mensalmente, desenvolveram em cada turma do 1ºCEB atividades de natureza experimental, de acordo com uma planificação previamente aprovada no departamento curricular.

Os objetivos definidos foram cumpridos, destacando-se a forte adesão dos alunos e o grande entusiasmo manifestado.

Considera-se que o projeto em causa é uma mais-valia para o desenvolvimento dos níveis de literacia científica dos alunos, bem como para a promoção de capacidades de pensamento úteis em diferentes áreas e contextos e para a valorização do conhecimento científico.

Os dinamizadores propõem a afetação de mais recursos humanos a este projeto por reconhecerem dificuldades de concretização das atividades práticas nas turmas mais numerosas por um só professor.

4- Alternância de lecionação das disciplinas de Português e Matemática

A alternância de lecionação das disciplinas de Português e Matemática nas duas turmas do 1º ano da EB1 nº1 de Chaves foi avaliada de forma muito positiva pelas docentes envolvidas, considerando não ter havido qualquer prejuízo em termos de vinculação dos alunos à professora titular. Por outro lado, promoveu nos alunos uma maior capacidade de adaptação.

Consideraram, também, que o facto de cada uma das docentes lecionar apenas uma das duas disciplinas em causa teve reflexos positivos no trabalho desenvolvido com os alunos, já que permitiu a articulação do trabalho em equipa, potenciou os desempenhos preferenciais das professoras, propiciou mais tempo e mais qualidade para a preparação das aulas e melhorou a qualidade do ensino e os resultados escolares.

5- Projeto *Todos Juntos Podemos Ler*

O Projeto *Todos Juntos Podemos Ler (TJPL)* abrangeu diretamente 55% dos alunos com necessidades educativas especiais, estendendo-se a cinco dos estabelecimentos escolares do Agrupamento.

A sua implementação criou condições favoráveis para a utilização das Bibliotecas Escolares por alunos com algum tipo de limitação, seja pela produção e aquisição de recursos adaptados, pela aquisição de materiais e equipamentos específicos ou pela dinamização de atividades que promovem a interação dos alunos em causa com os colegas que não possuem necessidades educativas especiais.

Verificou-se que os alunos com NEE utilizam a Biblioteca Escolar com maior autonomia, desenvolveram competências de leitura, escrita e motricidade, sentindo-se implicados na sua aprendizagem. Por outro lado, o projeto *TJPL* promoveu a relação de entreajuda entre pares, possibilitando uma maior consciencialização para as capacidades/dificuldade de cada um e uma responsabilização acrescida por parte dos alunos do ensino regular, aquando da realização de trabalhos.

Uma das mais-valias reconhecidas pela estrutura de coordenação nacional, que considerou este Agrupamento como uma referência na implementação do *Todos Juntos Podemos Ler*, é a capacidade evidenciada pelos dinamizadores de mobilizar os diferentes membros da comunidade escolar e de articular a sua intervenção. Também o elevado

número e a diversidade de parcerias estabelecidas para a concretização das diferentes ações merece realce.

6- Projeto *Dos 3 aos 18 no AEAG*

Foram realizadas com sucesso grande parte das atividades previstas, ficando por concretizar o concurso “ Se eu fosse o diretor da minha escola” e a atividade de articulação entre o 9º ano e o ensino secundário, ambas por dificuldades de calendarização.

Foi evidente o forte envolvimento e a grande dedicação dos elementos das equipas que dinamizaram as atividades em causa e a boa adesão da generalidade da comunidade.

Considera-se que os momentos vividos contribuíram para desenvolver o sentido de pertença a esta comunidade alargada que é o Agrupamento de Escolas e o conhecimento mútuo entre as diferentes escolas.

Entende-se que é necessário continuar a investir nesta área, reforçando a coesão entre as várias escolas do Agrupamento.

Reconhece-se a necessidade de uma planificação das atividades mais atempada e mais articulada, bem como do alargamento das equipas dinamizadoras, de modo a envolver mais a comunidade escolar.

Confirma-se a relevância destas ações para afidelização dos alunos e respetivas famílias ao AEAG.

7- Projeto *Comenius Dance with me*

Foi concluído, no presente ano letivo, o projeto Comenius “*Dance with me*”.

Ao longo dos dois anos, as mobilidades realizadas foram as seguintes:

Ano letivo	País	Professores	Alunos
2013/2014	Portugal	Encontro preparatório	
	Espanha	2	2
	Eslováquia	3	2
2014/2015	República Checa	2	5
	Polónia	2	4
	Portugal	-----	-----
	Grécia	3	2
	Turquia	2	5
	Polónia	1	-----

Para além da oportunidade de contacto com a realidade cultural e social dos diferentes países envolvidos, o projeto possibilitou o conhecimento dos sistemas educativos dos diferentes parceiros e a partilha de experiências a este nível.

Sendo a dança o grande tema aglutinador do projeto, foram desenvolvidas várias atividades de natureza cultural e artística.

Também a dimensão da comunicação, nas suas múltiplas facetas, foi fortemente estimulada e trabalhada, não só durante as mobilidades, mas também durante a atividade semanal do Clube Comenius.

O envolvimento da comunidade escolar nos encontros realizados em Portugal foi bastante satisfatório, considerando-se, no entanto, que mais alunos poderiam ter usufruído desta oportunidade excepcional de formação.

Apresentam-se resumidamente os dados relativos ao financiamento.

Bolsa Atribuída	23000,00€
Tranche inicial transferida para a escola pela Agência Nacional	18400,00€
Verba adiantada pela escola para conclusão do projeto	4000,00€
Tranche final (esperada) após entrega do relatório Final	4600,00€
Saldo Final (esperado) para o projeto (em 31-08-2015)	1355,89€

8- Projeto *Charcos com Vida*

O projeto ***Charcos com Vida***, implementado pela turma do Curso Profissional de Gestão do ambiente, com a colaboração de alunos do 3ºCEB, foi selecionado e apoiado no âmbito das candidaturas ao Prémio Ilídio Pinho – Ciência na Escola.

Dotou a ESAG de um charco que, para além de melhorar esteticamente a área circundante, constitui um importante recurso educativo, enquanto laboratório vivo, pois irá permitir a realização de numerosas atividades de carácter lúdico-científico, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário, em diversas áreas da Ciência, como a Biologia, a Geologia e a Química.

VII – *Biblioteca Escolar*

No presente ano letivo, foi realizada a avaliação das Bibliotecas Escolares da EFGC e da ESAG, nos moldes definidos pela RBE. Apresentam-se, seguidamente, os pontos fortes e os pontos a melhorar identificados para cada um dos quatro domínios avaliados, bem como a pontuação obtida nos inquéritos de satisfação aplicados.

Domínio A – Currículo, Literacias e Aprendizagem

Pontuação Obtida -Escala de 1(menor satisfação) a 4 (maior satisfação)

BE_EFGC - 3.25/ BE_ESAG-2.75

Pontos fortes

- Participação da BE na elaboração do PAA do Agrupamento e no Jornal Escolar.
- Atividades continuadas de apoio ao currículo dos alunos com alunos NEE.
- Forte articulação com os docentes do Departamento de Educação Especial.
- Disponibilização de recursos para utilização em contexto de sala de aula.
- Apoio individualizado, facilitado pela proximidade entre os utilizadores e equipa da BE.
- Rentabilização da BE em atividades de estudo, leitura e pesquisa.
- Planificação e promoção de atividades diversificadas para todos os níveis de ensino do Agrupamento.
- Forte dinamização dos blogues da BE na divulgação de atividades continuadas e disponibilização de recursos de apoio ao currículo de todas as áreas curriculares.
- Docentes e alunos consideram que o trabalho da BE contribuiu para a melhoria dos resultados escolares dos alunos (FGC - 74,3% e 91,4% ,respetivamente; ESAG – 39% e 70,5%, respetivamente).
- Cerca de 96 % dos pais/encarregados de educação considera a biblioteca escolar muito importante e importante para a aprendizagem e formação global dos seus educandos.
- Forte dinamização do projeto “Todos Juntos Podemos Ler” com trabalho colaborativo na planificação/desenvolvimento das atividades, seleção e organização dos recursos.
- Disponibilização de recursos e de ferramentas *Web* para acesso, produção e difusão da informação.
- A maioria dos alunos (FGC - 95,8%; ESAG 75%) sente-se apoiada pela PB/equipa na elaboração de trabalhos e refere que o trabalho BE melhora as suas competências de pesquisa e tratamento da informação.

Pontos fracos

- A PB não está a tempo inteiro na BE para conseguir agilizar e desenvolver mais atividades e mais diversificadas.
- Participação pouco ativa por parte dos docentes na planificação de atividades conjuntas.
- Desconhecimento por parte de alguns elementos da comunidade escolar relativamente à dinâmica da BE (redes sociais).
- Os docentes ainda utilizam pouco o espaço da BE para dinamização de atividades curriculares autonomamente.
- Reuniões ainda pontuais com os departamentos curriculares para melhor articulação de atividades com a BE.
- Pouca dinâmica na conceção e dinamização de atividades para e com os média.
- Formação de utilizadores, ainda insuficiente, no âmbito da elaboração e organização de trabalhos.

Domínio B – Leitura e Literacia

Pontuação Obtida -Escala de 1(menor satisfação) a 4 (maior satisfação)

BE_EFGC - 4/ BE_ESAG - 3.75

Pontos fortes

- Implementação do referencial Aprender com a biblioteca escolar com 1 turma do 2º CEB e com alunos de Educação Especial dos 2º e 3º CEB.
- Dinamização continuada do PNL/Educação Literária, em articulação com todas as turmas, no âmbito da exploração de obras.
- Promoção de atividades diversificadas e sistemáticas de promoção da leitura.
- Promoção de sessões, no âmbito do encontro com autores, para alunos do pré-escolar ao 2º CEB.
- 82,3% dos docentes da FGC e 62,4% da ESAG consideram que as atividades promovidas pela

BE contribuíram para a melhoria das competências de leitura dos alunos e 95,7% dos alunos da FGC e 80% da ESAG consideram que leem melhor.

- Forte adesão aos concursos Faça Lá um Poema e CNL.
- Adesão continuada de 2 turmas ao projeto À Roda do Livro.
- A BE tem uma imagem muito positiva junto dos alunos, dos professores, da direção e dos encarregados de educação e promove atividades colaborativas com os mesmos.

Pontos fracos

- Ainda existem 38,95 % de docentes na FGC e 40,3% na ESAG que não costumam articular e/ou planificar atividades com a BE (discussão e definição de programas formativos e de estratégias de melhoria das competências de leitura dos alunos; integração de competências de leitura na planificação e tratamento de unidades curriculares).
- Há atividades dirigidas à família com pouca participação dos pais/encarregados de educação.
- Os professores ainda utilizam pouco a BE, de forma autónoma, nas suas atividades curriculares.

Domínio C – Projetos e Parcerias

Pontuação Obtida -Escala de 1(menor satisfação) a 4 (maior satisfação)

BE_ EFGC –3.33/ BE_ ESAG – 3.33

Pontos fortes

- Existência de um PAA das BE do concelho de Chaves (GTBEC).
- Construção de documentos estruturantes em colaboração com o GTBEC.
- Rentabilização das iniciativas programadas com as BE das outras escolas do concelho e de concelhos vizinhos com a articulação de atividades conjuntas: Empréstimo interbibliotecário; formação creditada; atualização e disponibilização de listas PNL/Educação Literária elaboradas.
- BE de referência, a nível nacional, na dinâmica do projeto Todos Juntos Podemos Ler.
- Parceria continuada com empresas/instituições locais/nacionais: empresas locais, AAC, DSEEASE, RBE; PNL; SocialColorADD; Fundação PT; EDPSocial; CRITIC.

Pontos fracos

- Falta de articulação entre os planos anuais de atividades da BE e da Biblioteca Municipal.
- Pouca intervenção dos pais e encarregados de educação nas atividades.

Domínio D – Gestão da Biblioteca Escolar

Pontuação Obtida -Escala de 1(menor satisfação) a 4 (maior satisfação)

BE_ EFGC – 3.5/ BE_ ESAG – 3.5

Pontos fortes

- A BE é plenamente apoiada e valorizada pela direção.
- A direção da escola atribui uma verba anual para a renovação de equipamentos, atualização da coleção e dinamização de atividades.
- Colaboração dos departamentos no desenvolvimento da coleção.
- A maioria dos docentes (FGC-66% e ESAG-64%) e dos alunos (FGC-94,3% e ESAG-86,7%) considera que a coleção é adequada às suas necessidades pessoais e do currículo.
- Catálogo totalmente informatizado e disponível em linha.
- A taxa de requisição domiciliária é elevada.
- O projeto Todos Juntos Podemos Ler impulsionou a valorização e integração da BE na escola.
- Os docentes classificam bem o trabalho da equipa na criação de instrumentos de apoio ao trabalho escolar e à formação para as literacias (FGC-51,4% e ESAG-20,8% concordam plenamente; FGC-45,7% e ESAG- 66,2% concordam).

- Forte envolvimento de alguns monitores na gestão/organização da BE da FGC.

Pontos fracos

- A equipa da BE, na sua maioria, não tem formação na área.
- Desconhecimento por parte de docentes dos recursos (sites e documentos), de apoio ao currículo, disponibilizados nos blogues da BE e espaço da BE.
- Ainda não está formalizado o documento Política de Constituição e Desenvolvimento da Coleção.
- Ação de formação prevista sobre a utilização do catálogo da BE, para todos os alunos e docentes que estão pela 1ª vez na escola, ainda não disponibilizada.

VIII – Medidas de apoio socioeducativo e de promoção do sucesso escolar

1- Medidas de apoio implementadas no 1º ciclo

As atividades de apoio no primeiro ciclo incidiram, sobretudo, em dois grandes grupos: alunos com necessidades educativas especiais e alunos com dificuldades de aprendizagem, aos quais foram aplicados planos de atividades de acompanhamento.

- Alunos com Necessidades educativas especiais

Escolas	Turma	1ºano		2ºano		3ºano		4ºano		Total
		AC	CEI	AC	CEI	AC	CEI	AC	CEI	
	A			1		2			1	6

Chaves 1	B		1			1		
Chaves 3	A		2		3	2	3	1
Chaves 5	A	1			1			
	B						2	
Rebordondo	A							
Valdanta	A							1
Vilar Nantes	A						1	
TOTAL		1	2	2	6	2	7	2

- Alunos com dificuldades de aprendizagem (PAAP)

Escolas	Turma	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	TOTAL
Chaves 1	A		2	2	3	7
	B		7	1	3	11
Chaves 3	A		3	3	2	8
Chaves 5	A	8	1	7	7	23
	B				5	5
Rebordondo					2	2
Valdanta	A		1			1
Vilar Nantes	A		1	1	2	4
Total		8	15	14	24	61

Período	1.ºP	2.ºP	3.ºP
N.º planos aplicados	61	63	61

2- Medidas de apoio implementadas no 2º e 3º ciclos

A existência de dois espaços físicos distintos (ESAG e EFGC), com forma de operacionalização e entendimentos distintos, não facilitou os processos de comunicação.

Além disso, a utilização dos diversos suportes informáticos para registo da assiduidade e avaliação ocorreu de forma desigual nos dois estabelecimentos de ensino, com problemas diversos ao longo do ano na ESAG, onde manter os suportes atualizados se revelou uma tarefa impossível, contribuindo para algum “ruído” e confusão.

Decorrentes das propostas apresentadas pelos diferentes Conselhos de Turma, no ano letivo anterior, e das linhas orientadoras estabelecidas pelo Conselho Pedagógico, foram atribuídas, no início do ano, as seguintes medidas de apoio.

- Apoio ao estudo/apoio pedagógico

Ano	Disciplinas/tempo				N.º alunos envolvidos
5.º	Português (100')	Matemática (100')	-----	-----	34
6.º	Português (100')	Matemática (100')	Inglês (50')	-----	54
7.º	Português Nível 1 e 2	Matemática Nível 1 e 2	Inglês Nível 1 e 2	-----	34
8.º	Português Nível 1 e 2	Matemática Nível 1 e 2	Inglês Nível 1 e 2	-----	33
9.º	Português (50')	Matemática Nível 1, 2 e 3	Inglês Nível 1 e 2	CFQ Nível 1	46

Foi, ainda, decidido que em todas as turmas de 9.º ano os tempos superlativos das disciplinas de Português e Matemática fossem, no segundo semestre, destinados a atividades de preparação para as provas finais de ciclo.

- Tutoria

Ano	N.º Grupos/tempo	N.º alunos Envolvidos
5.º ano	100' /grupo	9
6.º ano	100' /grupo	18
7.º ano	50' /grupo	5
8.º Ano	50' /grupo	6
9.º Ano	50' /grupo	3
Total		41

- APP

Turmas	Disciplina/tempo (por turma)				N.º alunos envolvidos
5.ºA, B, C e D	Port (50')	Mat (50')	Ing. (50')	-----	5

6.ºA, C, E, F e G	Port (50')	Mat (50')	Ing. (50')	-----	5
7.ºA, B e C	Port (50')	Mat (50')	Ing. (50')	-----	6
8.ºA	Port (50')	Mat (50')	Ing. (50')	-----	1
9.ºC, D	Port (50')	Mat (50')	Ing. (50') (só na turma C)	-----	3
9.ºD	Port (50')	Mat (50')	-----	FQ (50')	1

- PLNM

Turma	Tempo	N.º alunos envolvidos
5.ºB	100'	3
7.ºD	100'	1
9.ºE	100'	1

Nas tabela seguinte, apresentam-se os dados referentes à avaliação das medidas de apoio efetuada pelos respetivos conselhos de turma no último momento de avaliação sumativa.

Ano de escolaridade	Avaliações de <i>Não Satisfaz</i>		Avaliações de <i>Satisfaz/Satisfaz Bem</i>	
5º	21	16%	108	84%
6º	33	16%	179	84%
7º	15	28%	39	72%
8º	21	31%	47	69%
9º	10	19%	43	81%

No 3.º ciclo do ensino básico, os alunos, com a concordância dos respetivos encarregados de educação, foram desistindo das medidas de apoio, pelo que o número de alunos a frequentá-las diminui significativamente. As características dos alunos, condicionantes dos horários, a ausência de cultura de um estudo continuado e sistemático e a pouca motivação poderão ser razões explicativas deste fenómeno. Não se conseguiu, portanto, a rentabilidade que seria desejável destas medidas. No entanto, este regime de funcionamento continua a ser uma estratégia de reconhecida importância para a promoção do sucesso escolar dos nossos alunos, pelo que se propõe a sua continuidade.

- Conselho de Professores Tutores

Da avaliação feita, destacam-se os seguintes aspetos:

- Permanecem algumas dificuldades em reconhecer o carácter transversal desta medida de apoio, empobrecendo-se a sua intervenção e não se rentabilizando as suas potencialidades.
- A dificuldade de envolver os respetivos conselhos de turma na construção e desenvolvimento de programas tutoriais ainda é muito notória. É necessário que, a partir do plano de trabalho de cada turma, se estabeleçam sinergias e vontades no mesmo sentido.
- Continua a ser um espaço que, apesar das suas enormes potencialidades, não está a ter a dinâmica desejável e necessária.
- A maioria dos agentes envolvidos considera bastante positivo o trabalho desenvolvido, salientando-se os baixos índices de absentismo registados quando comparada com as restantes medidas de apoio.
- Verificou-se que em algumas situações, o sucesso da implementação desta medida de apoio fica particularmente comprometido pelo escasso tempo disponibilizado para o desenvolvimento das atividades com os alunos e pela dimensão dos grupos constituídos, pelo que esta é uma questão a ter em conta na preparação do próximo ano letivo.
- Seria vantajoso apostar numa continuidade pedagógica da intervenção, uma vez que se verifica que, em muitas situações, os resultados alcançados se basearam numa empatia criada entre tutorandos e tutor. Além disso, o conhecimento mútuo agilizará todo o processo inicial de construção e implementação dos programas tutoriais.
- Será importante que o Agrupamento invista numa maior formação/especialização na área do desenvolvimento de programas tutoriais, de forma a dispor de um leque significativo de recursos humanos que possam dar uma resposta com maior qualidade às diversas problemáticas identificadas.

3- Medidas de apoio implementadas no ensino secundário

- Apoio ao estudo

Ano	Disciplinas – Apoio ao Estudo																							
	Número de alunos inscritos e propostos 1º / 2º / 3º período																							
10º	Português			Mat A			Bio Geo			F. Química			GeoDes			História			Geog			MACS		
	5	10	10	10	10	11	9	9	9	9	10	10	5	4	4	8	8	8	4	4	4	5	5	5
11º	Português			MatA			Bio Geo			FQ			-----			História			Geog			MACS		
	8	8	8	5	4	4	3	3	3	6	6	6				4	4	4	4	4	4	4	4	4

12º	Português			MatA			-----			-----			-----			História			-----			-----		
	16	20	20	1	2	2	-----	-----	-----	5	5	5	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----			
Total	Português			Mat A			Bio Geo			F. Química			GeoDes			História			Geog			MACS		
	29	38	38	16	16	17	11	11	11	15	16	16	5	4	4	17	17	17	8	8	8	9	9	9

- **Apoio de preparação para exame**

Ano	Disciplinas – Apoio de preparação para exame Número de alunos inscritos e propostos 1º / 2º / 3º período																				
11º	Bio Geo			F. Química			Filosofia			GeoDes			MACS			Geografia					
	14	14	14	13	13	13	3	3	3	6	5	5	11	5	5	10	8	8			
12º	Português			Mat A			História														
	17	17	17	1	1	1	17	18	18												

- **Apoio Pedagógico personalizado / PLNM**

Ano	Disciplinas – Apoio Pedagógico Personalizado/PLNM Número de alunos inscritos e propostos 1º / 2º / 3º período									
10º	PLNM			APP Inglês*			* avaliação: Satisfaz			
	1	1	1*	1	1	1	**no 10ºD Curso Profissional TGEI, ainda sem avaliação.			
11º	-----			APPFQ			*** avaliação: Satisfaz			
				1	1	1***				
12º	PLNM			-----			****avaliação: Bom			
	1	1	1****							

Pontos fortes:

- Em relação ao ano anterior, verificou-se uma assiduidade mais regular aos apoios por parte dos alunos que se inscreveram. De referir que os alunos propostos pelos professores no final do ano anterior foram os menos assíduos;
- A maioria dos professores de apoio referiu em conselho de turma o contributo positivo das modalidades de apoio para a evolução dos alunos e melhoria das classificações. Nos casos em que foi referido o oposto, apontam os docentes o facto de os alunos não se terem empenhado o suficiente nas tarefas propostas, ou nem sequer as terem realizado;
- A alteração das formas de registo de assiduidade e avaliação das modalidades de apoio permitiu um acesso a dados mais concretos e a eliminação de documentos em papel;

Pontos a melhorar:

- Continua a haver uma certa relutância por parte dos alunos em assumir a inscrição nas modalidades de apoio, persistindo a situação de alunos que assistem aos apoios sem que haja qualquer registo oficial da sua presença e posterior avaliação. Foi notório um ligeiro aumento nas inscrições no final do 1ºperíodo, em alguns casos apenas perante a possibilidade de

eliminação do apoio por falta de alunos. Há situações em que a inscrição de apenas um aluno manteve a oferta da modalidade do apoio para os dois períodos seguintes.

b) É necessário evitar a sobreposição de apoios. Verificou-se neste ano letivo que alguns alunos tiveram de optar por um ou outro apoio devido à sua sobreposição ou então frequentaram os dois de forma alternada.

c) Houve vários constrangimentos decorrentes de falhas no programa informático onde são feitas as inscrições, o controlo da assiduidade dos alunos e a avaliação das diferentes modalidades de apoio.

d) Os níveis de absentismo às medidas de apoio foram significativos e, em algumas disciplinas, a ausência verificou-se na quase totalidade do ano letivo. Estes valores são estranhos no ensino secundário, uma vez que está em vigor o regime de inscrição voluntária. A este facto não serão alheios os diversos entendimentos do carácter voluntário da frequência dos apoios da sala de estudo no ensino secundário. Esta questão da assiduidade constituiu o aspeto mais negativo do funcionamento das medidas de apoio, porque inviabilizou, nalguns casos, a realização de um trabalho estruturado e continuado, dificultando uma avaliação cabal do seu impacto na progressão dos resultados dos alunos. Não se conseguiu, portanto, a rentabilidade que seria desejável desta medida.

4- Sala de Estudo – ESAG

A Sala de Estudo, tal como nos anos anteriores, funcionou como um espaço privilegiado para estudo acompanhado, individual e em grupo, oferecendo apoio especializado por professores de várias disciplinas, sempre na perspetiva de fomentar a autonomia dos discentes. A existência, em regime de livre acesso, de livros, fichas de exercícios, exemplares de provas globais e exames, suscitou grande interesse entre os alunos, por lhes permitir um trabalho individualizado e profícuo.

Os alunos continuaram a frequentar a Sala de Estudo para estudar e realizar trabalhos escolares que requerem tratamento informático, porém o excessivo número de atividades de apoio a funcionar em simultâneo levava a que este espaço estivesse muitas vezes sobrelotado.

5- Serviços de Psicologia e Orientação

Foram realizados **200 atendimentos diretos** relativos aos **80 alunos** que beneficiaram deste serviço de consulta. Destes 80 alunos em avaliação/accompanhamento, 17 são alunos encaminhados no terceiro período. De referir que 45 alunos são do 1º ciclo, 21 do 2º ciclo, 10 do 3º ciclo e 5 do ensino secundário (Fig 1).

Turma	Nº de alunos Encaminhados	Nº alunos acompanhados/ abrangidos	Nº Sessões de Psicologia
Eb2/3 António Granjo	25(13)(5)(7)	18	51

Eb2 Francisco Gonçalves Carneiro	21(10)(7)(4)	19	45
Nº1 Stº Amaro	13(11)(1)(1)	13	29
Nº3 Caneiro	9(4)(3)(2)	9	18
Nº5 Casa dos Montes	23(19)(1)(3)	21	57
TOTAL	91	80	200

Dos 80 casos que beneficiaram de avaliação/acompanhamento neste serviço, 29 (36,3%) correspondem a problemáticas comportamentais, 26 (32,5%) a problemáticas emocionais e 23 (28,8%) a problemáticas cognitivas,

Ainda no que concerne às atividades desenvolvidas por este serviço, destacam-se, para além do Serviço de Consulta, os seguintes trabalhos:

- Consultoria a encarregados de educação, professores titulares, diretores de turma, professores, professores de educação especial, coordenadores e alunos, com predominância dos alunos do 9º ano e do 12º ano.
 - Sessões para pais tendo subjacente três temas fundamentais: “A exploração vocacional: o papel dos pais”; “A Transição para o 1º ciclo” e, ainda, “A transição para o 2º ciclo”.
 - Orientação vocacional desenvolvida em todas as turmas do 9º ano, contando com a realização de 6 sessões que visaram ajudar os alunos neste processo de decisão.
 - Sessões destinadas aos alunos do 4º ano com o objetivo de intervir em quadros de ansiedade resultante da proximidade com as provas finais de ano.
 - Intervenções nas turmas do 8º, 11º e 12º anos, em articulação com a equipa da Educação para a Saúde, abordando as temáticas dos afetos e da violência no namoro.
- De destacar que não existem, até ao momento, alunos a aguardar atendimento nos SPO.

IX – Alunos com necessidades educativas especiais

Na tabela que se segue, apresentam-se os dados relativos (mês de junho) aos alunos com necessidades educativas especiais do Agrupamento por nível de ensino.

Nível Ensino	Sexo		Total
	M	F	
Pré-escolar	4	1	5
1.º Ciclo	16	6	22

2.º Ciclo	12	5	17
3.º Ciclo	16	8	24
Secundário	11	1	12
Total	59	21	80

Durante o presente ano letivo, foram referenciados 9 alunos: 2 do Pré-escolar, 4 do 1.º ciclo, 2 do 2.º Ciclo e 1 do 3.º Ciclo.

Considera-se que é necessário investir mais na implementação do Plano Individual de Transição, iniciando-se três anos antes de terminar a escolaridade obrigatória, já que o seu principal objetivo consiste em identificar oportunidades e experiências significativas que ocorram ou possam vir a ocorrer durante a escolarização e que ajudem os jovens a preparar melhor a sua Vida Pós Escolar.

X – Resultados escolares

1- Taxas de transição / aprovação

1.1- Ensino básico

Taxa de sucesso (nº alunos que transitou ou aprovou / nº de alunos avaliados)	
1º ano	99%
2º ano	96%
3º ano	98%
4º ano	99%
5º ano	93%
6º ano	89%
7º ano	92%
8º ano	95%
9º ano	96%

1.2- Ensino secundário - CCH

Taxa de sucesso (nº alunos que transitou ou aprovou / nº de alunos avaliados)	
10º ano	80%
11º ano	96%
12º ano	84%

1.3- Ensino vocacional

Taxa de sucesso (nº alunos que aprovou ou transitou / nº de alunos avaliados)	
2º ciclo	86%
3º ciclo	95%

1.4- Ensino profissional

Taxa de sucesso (nº alunos que aprovou / nº de alunos avaliados)	
Técnico de Informática de Gestão	93%
Técnico Auxiliar de Saúde	93%

XI- Ação Social Escolar

1 – Alunos abrangidos

	Pré- Escolar	1º Ciclo	5º ano	6º ano
Escalão A	64	164	45	63
Escalão B	17	83	17	25

Número de alunos abrangidos						
	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
Escalão A	38	57	44	42	22	19
Escalão B	17	18	21	15	15	17

Total:

Escalão A – 558 (37%)

Escalão B – 245 (16%)

2 – Medidas aplicadas / verbas gastas

Medida da ASE	Verba gasta
---------------	-------------

Auxílios diretos (manuais e material)	43 552,96
Bolsas de mérito	34 558,65€ (33 alunos)
Seguro escolar	2 900,09€
Papelaria	4 464,96€
Leite escolar	19 423,94€
Suplemento alimentar	13 158,81e (119 alunos)

3 – Transporte escolar

Alunos Transportados	
Pré-escolar	30
1ºCEB	118
2º CEB	106
3ºCEB	124
Ensino Secundário (CCH)	31
Ensino Secundário (Cursos Profissionais)	49

XII – Ação disciplinar

No quadro que se segue, são indicadas as medidas disciplinares aplicadas ao longo do ano.

Medida disciplinar	2º CEB	3º CEB	Ensino Secundário
Saída da sala de aula	46	298	38
Medidas de integração na comunidade	9	1	2

Repreensão registada	0	0	2
Suspensão das atividades letivas até 3 dias	4	5	0
Suspensão das atividades letivas por mais de 3 dias	0	0	0

Os dados evidenciam a ausência de situações de indisciplina de maior gravidade, pondo, no entanto, em destaque as dificuldades existentes nas turmas do 3ºCEB em manter um ambiente na sala de aula adequado ao processo de ensino e aprendizagem.

XIII – Outras atividades

1- Plano tecnológico da educação

Foram globalmente cumpridas as tarefas previstas para o presente ano letivo.

Ainda persistem dificuldades no acesso aos computadores de trabalho dos docentes na ESAG, onde o sistema se tem revelado demasiado lento na abertura das sessões de trabalho individuais. Esta situação deverá ser alvo de uma proposta de melhoria para o próximo ano letivo.

2- Segurança

Procedeu-se, de acordo com a legislação em vigor, à implementação das medidas previstas nos planos de evacuação das duas escolas, com a realização dos simulacros de incêndio obrigatórios. Salientam-se os progressos verificados nesta atividade de segurança, com o maior empenho dos diversos intervenientes, em especial na ESAG, onde foram realizados vários simulacros gerais e parciais.

Está em curso a atualização dos dossiers de segurança e das plantas dos dois estabelecimentos de ensino, estando prevista a sua conclusão ainda no presente ano letivo.

3- Gestão das instalações

Das intervenções de manutenção e conservação das instalações realizadas, destacam-se:

- a) Remodelação da rede de esgotos da ESAG (Pavilhão E);
- b) Substituição das placas de fibrocimento da cobertura externa da ESAG;
- c) Colocação de cobertura na entrada do pavilhão gimnodesportivo da ESAG.

Vão realizar-se durante os meses de julho e agosto as seguintes intervenções:

- d) Recuperação das escadas de acesso ao bloco B da EFGC e colocação de piso antiderrapante;
- e) Construção de um muro de alvenaria na zona que fica entre a rampa e as escadas, junto à portaria da EFGC;
- f) Pintura interior do pavilhão gimnodesportivo da ESAG;
- g) Colocação de portas de alumínio novas nos pavilhões A, B, C e D da ESAG.